
Comentários

O Brasil tem se firmado como um grande fornecedor mundial do grupo carnes, sendo o líder isolado nas exportações de carne bovina, com volume exportado 56,0% superior ao da Austrália, segundo maior exportador (PRODUCTION..., 2008a), de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

O ano de 2007 foi um ano bom para a pecuária bovina quando se avalia o preço do produto final (carnes) posto no mercado. A demanda aquecida e a oferta restrita, interna e externamente, de proteína animal, manteve os preços da carne e do leite elevados, registrando-se valores recordes nos preços pagos aos produtores.

Neste cenário, o consumo de outras carnes como a de frango e a suína também foi alavancado. No segundo semestre no entanto, a elevação do preço de insumos básicos da produção animal causou uma maior pressão sobre os custos de produção e a lucratividade dos pecuaristas.

A descapitalização dos produtores em 2006 levou a desinvestimentos na produção de bovinos que podem ter refletido na redução do rebanho apurado pela Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2007, quando comparada com a do ano anterior. O abate de matrizes observado nos últimos anos resultou em uma menor oferta de boi gordo aos frigoríficos, sustentando os preços elevados.

No segmento externo, a produção da Argentina, um dos grandes participantes do mercado mundial junto com o Brasil e a Austrália, passou a diminuir esta participação gradativamente como consequência da interferência do governo local para internalizar a produção de diversos produtos e, com isto, garantir a oferta a sua população. Naquele ano, o setor agropecuário argentino chegou a paralisar-se como forma de protesto dos produtores contra a elevação dos impostos de exportação de grãos, medida que já vinha sendo adotada desde 2006.

Problemas e barreiras fitossanitários também compuseram o cenário da pecuária em 2007, com visitas técnicas da União Européia feitas ao Brasil com a finalidade de verificar a sanidade do rebanho nacional. Fazendas foram vistoriadas e das 10 000 propriedades anteriormente capacitadas a exportar, apenas 300 foram certificadas, podendo impactar os volumes de comercialização externa aos 27 países que compõem o bloco. A Rússia também suspendeu as compras de carne do mercado brasileiro. Estes fatores contribuíram com a escassez de oferta mundial de carnes e a elevação dos preços externos do produto.

Por outro lado, Santa Catarina foi reconhecida como área livre de febre aftosa sem vacinação, o que estimulou a cadeia produtiva de suínos pela perspectiva de aumento das exportações, disputando mercados na Europa, Estados Unidos, Canadá, México e Japão, que encontravam-se fechados à carne catarinense.

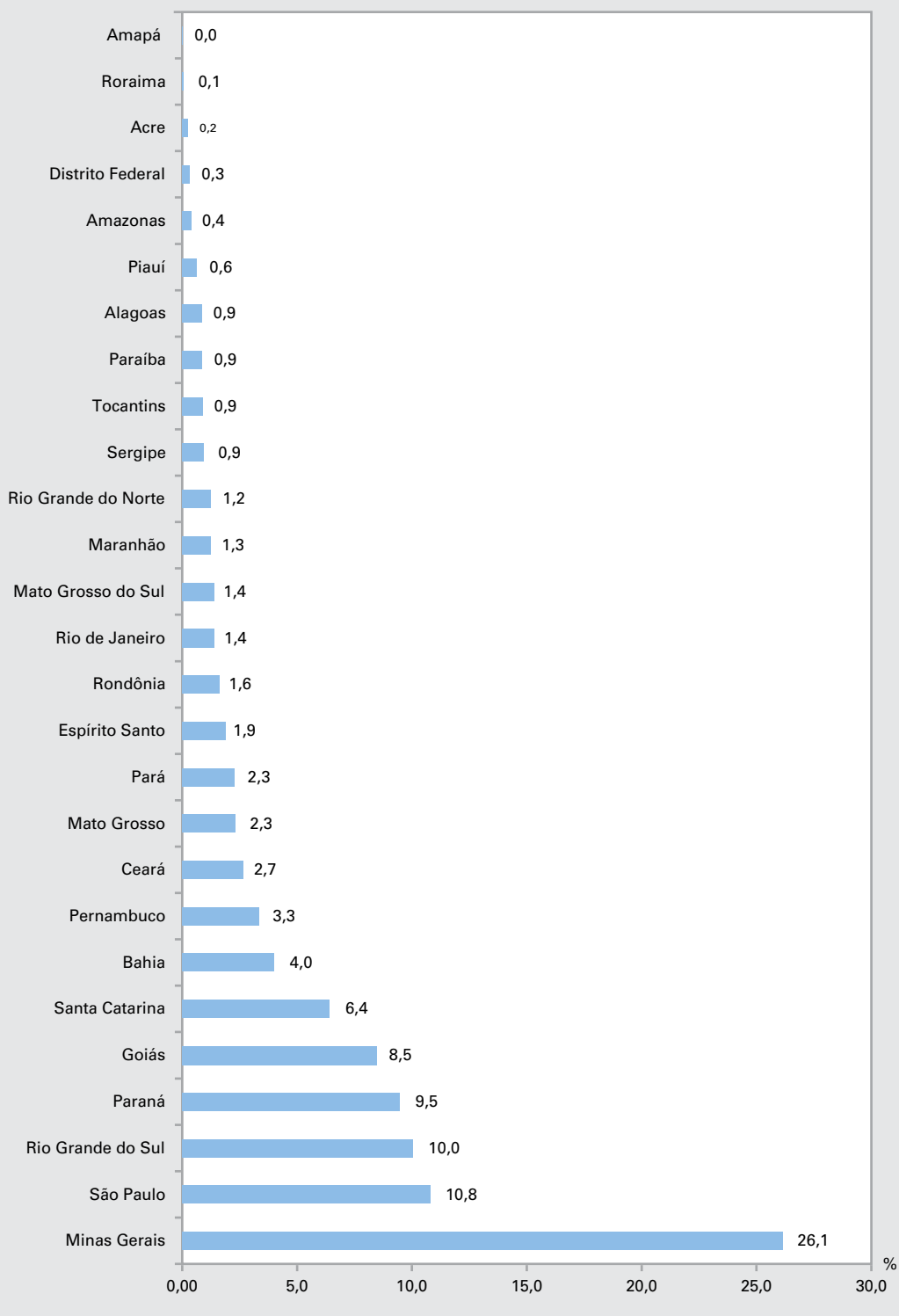
No mercado interno, o leite foi outro produto que apresentou problemas sanitários em 2007: duas empresas mineiras foram acusadas de adulterar o produto longa vida que ia para o consumo humano. O indício de fraude causou alarde no mercado sobre a qualidade de produto, embora os efeitos não tenham tido impacto, a princípio, sobre a produção captada pela PPM 2007, nem regional nem nacionalmente.

O ano de 2007 foi marcado também pelas fusões e aquisições de grandes empresas frigoríficas e de laticínios, buscando ganhos de escala e competitividade, e que trarão reflexos na pecuária nos municípios onde estão localizadas as unidades industriais.

Minas Gerais, seguido por São Paulo e Rio Grande do Sul, são as principais Unidades da Federação no valor da produção pecuária primária pesquisada pela Pesquisa da Pecuária Municipal, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

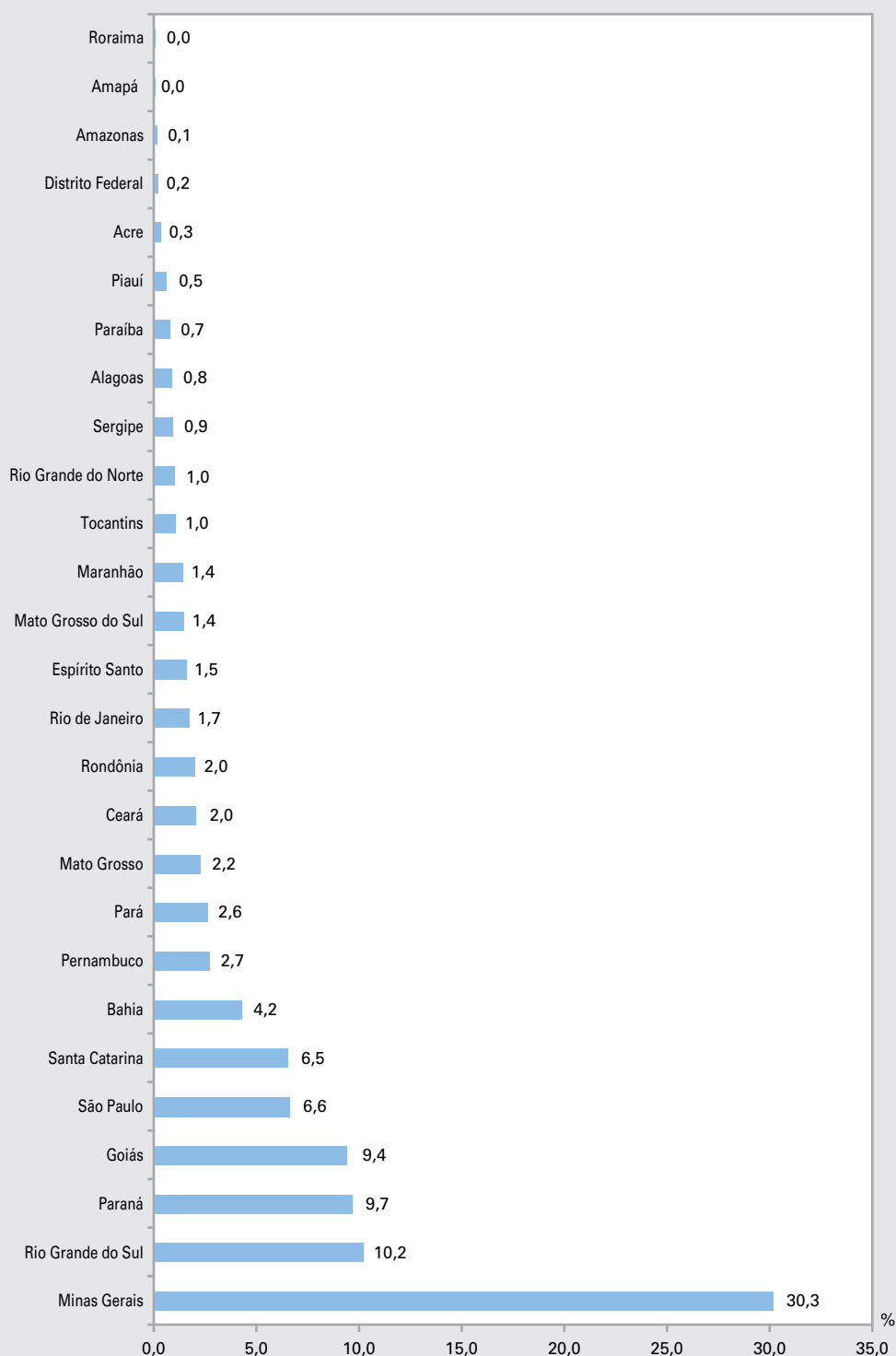
O perfil das Unidades da Federação, entretanto, é diferente. O leite é o principal produto da pecuária em valor, onde Minas Gerais destaca-se (Gráfico 2), enquanto São Paulo destaca-se na produção de ovos de galinha (Gráfico 3).

Gráfico 1 - Participação das Unidades da Federação, em ordem crescente, no valor total da produção pecuária - 2007



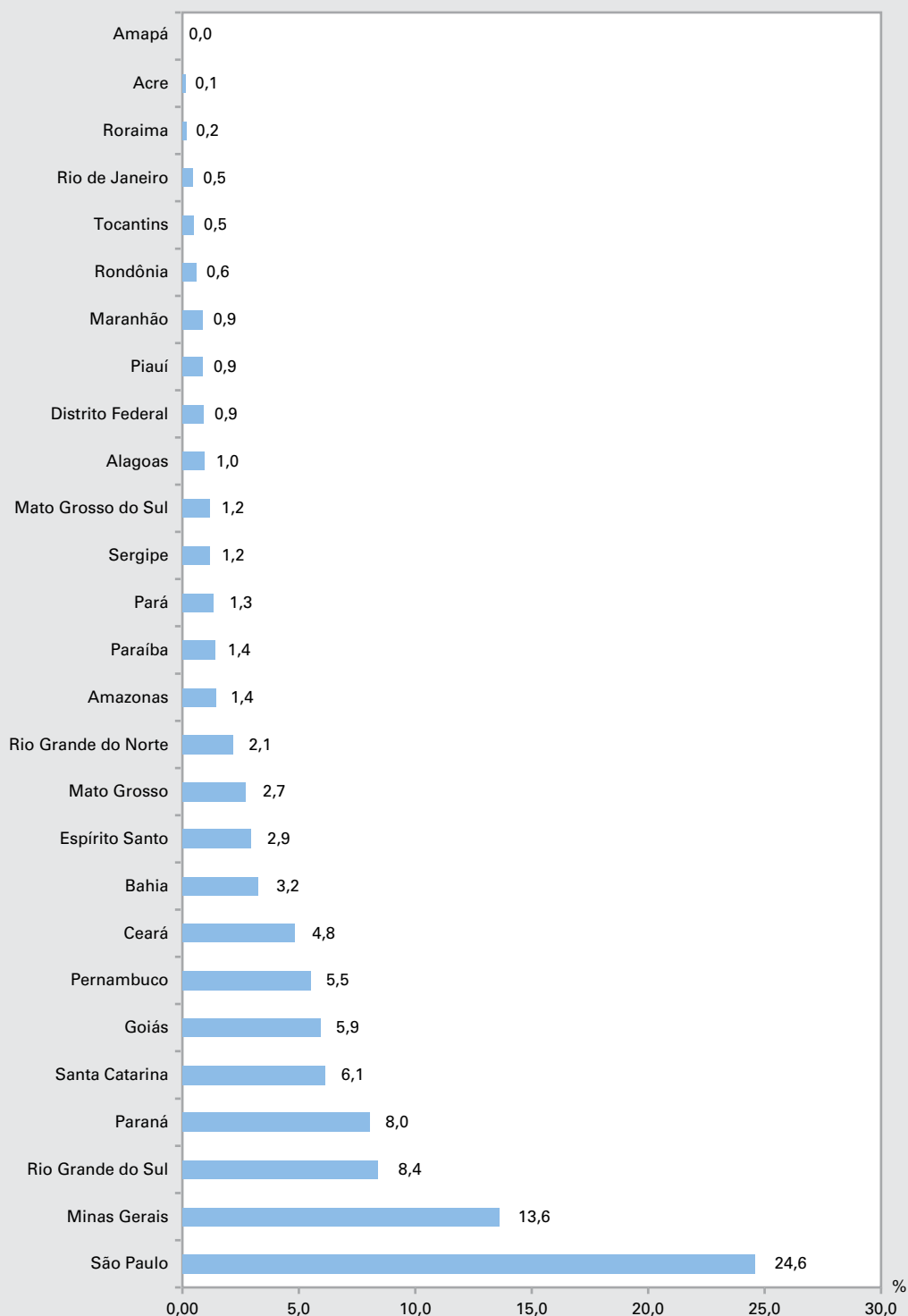
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Gráfico 2 - Participação das Unidades da Federação, em ordem crescente, no valor total da produção de leite - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação, em ordem crescente, no valor total da produção de ovos de galinha - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Efetivos

Bovinos

O efetivo de bovinos para o ano de 2007, segundo a PPM, foi de 199,752 milhões de cabeças. Tal número representa redução do rebanho comparativamente ao ano anterior, de cerca de 3,0%. Esta redução acredita-se estar relacionada com as reavaliações feitas pelo Censo Agropecuário 2006, na medida em que neste inquérito todos os estabelecimentos agropecuários são visitados, tendo, portanto, que se aproximar mais da realidade de cada município do que uma pesquisa mais subjetiva. Deve ser considerado ainda que os dados do Censo Agropecuário 2006 ainda não estão disponibilizados de forma definitiva, podendo ainda sofrer alterações.

Tabela 1 - Efetivo de bovinos em 31.12, variação absoluta e relativa, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2006-2007

Unidades da Federação, em ordem decrescente	Efetivo de bovinos em 31.12 (cabeças)		Variação 2007/2006	
	2006	2007	Absoluta	Relativa (%)
Brasil	205 886 244	199 752 014	(-) 6 134 230	(-) 3,0
Mato Grosso	26 064 332	25 683 031	(-) 381 301	(-) 1,5
Minas Gerais	22 203 154	22 575 194	3 72 040	1,7
Mato Grosso do Sul	23 726 290	21 832 001	(-) 1 894 289	(-) 8,0
Goiás	20 646 560	20 471 490	(-) 175 070	(-) 0,8
Pará	17 501 678	15 353 989	(-) 2 147 689	(-) 12,3
Rio Grande do Sul	13 974 827	13 516 426	(-) 458 401	(-) 3,3
São Paulo	12 790 383	11 790 564	(-) 999 819	(-) 7,8
Bahia	10 764 857	11 385 723	6 20 866	5,8
Rondônia	11 484 162	11 007 613	(-) 476 549	(-) 4,1
Paraná	9 764 545	9 494 843	(-) 269 702	(-) 2,8
Tocantins	7 760 590	7 395 450	(-) 365 140	(-) 4,7
Maranhão	6 613 270	6 609 438	(-) 3 832	(-) 0,1
Santa Catarina	3 460 835	3 488 992	28 157	0,8
Ceará	2 352 589	2 424 290	71 701	3,0
Acre	2 452 915	2 315 798	(-) 137 117	(-) 5,6
Pernambuco	2 095 184	2 219 892	1 24 708	6,0
Espírito Santo	2 119 309	2 142 342	23 033	1,1
Rio de Janeiro	2 095 666	2 078 529	(-) 17 137	(-) 0,8
Piauí	1 838 378	1 736 520	(-) 101 858	(-) 5,5
Amazonas	1 243 358	1 208 652	(-) 34 706	(-) 2,8
Paraíba	1 092 792	1 139 322	46 530	4,3
Alagoas	1 029 352	1 112 125	82 773	8,0
Sergipe	1 067 508	1 073 692	6 184	0,6
Rio Grande do Norte	1 027 289	1 010 238	(-) 17 051	(-) 1,7
Roraima	508 600	481 100	(-) 27 500	(-) 5,4
Amapá	109 081	103 170	(-) 5 911	(-) 5,4
Distrito Federal	98 740	101 590	2 850	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2006-2007.

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization - FAO), o Brasil é detentor do maior rebanho mundial de bovinos, seguido da Índia, China e Estados Unidos da América. O rebanho argentino ocupa a quinta posição neste elenco. Quanto aos animais aba-

tidos em número de cabeças, a posição ocupada pelo Brasil é a segunda, perdendo apenas para a China (FAO, 2008). Combinando estes dados com os obtidos pelo IBGE, através dos inquéritos Pesquisa da Pecuária Municipal e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, verifica-se uma taxa de abate do rebanho de cerca de 15,4%.

O principal efetivo de bovinos encontra-se, segundo a PPM 2007, nos Estados de Mato Grosso (12,9%), Minas Gerais (11,3%) e Mato Grosso do Sul (10,9%). Destaca-se a troca de posição entre o segundo e o terceiro maiores efetivos comparativamente ao ano de 2006. O Mato Grosso do Sul vem perdendo efetivos nos últimos três anos de análise da pesquisa, podendo ser um reflexo da concorrência de áreas entre culturas e pecuária.

A maioria dos estados apresentou redução do efetivo de bovinos em 2007 comparativamente ao ano anterior, exceto Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Distrito Federal. As maiores variações ocorreram em Alagoas (8,0%) e na Bahia (5,8%). Por outro lado, rebanhos importantes como o paraense e o sul-mato-grossense apresentaram quedas significativas, (-12,3%) e (-8,0%), respectivamente.

Em termos municipais, os principais efetivos de bovinos estão em Corumbá (Mato Grosso do Sul), São Félix de Xingu (Pará) e Ribas do Rio Pardo (Mato Grosso do Sul), conservando as mesmas posições ocupadas em 2006.

Dinâmica do rebanho bovino nos municípios da Amazônia Legal

A preocupação com o meio-ambiente, em especial os desmatamentos e queimadas, tem crescido há algum tempo.

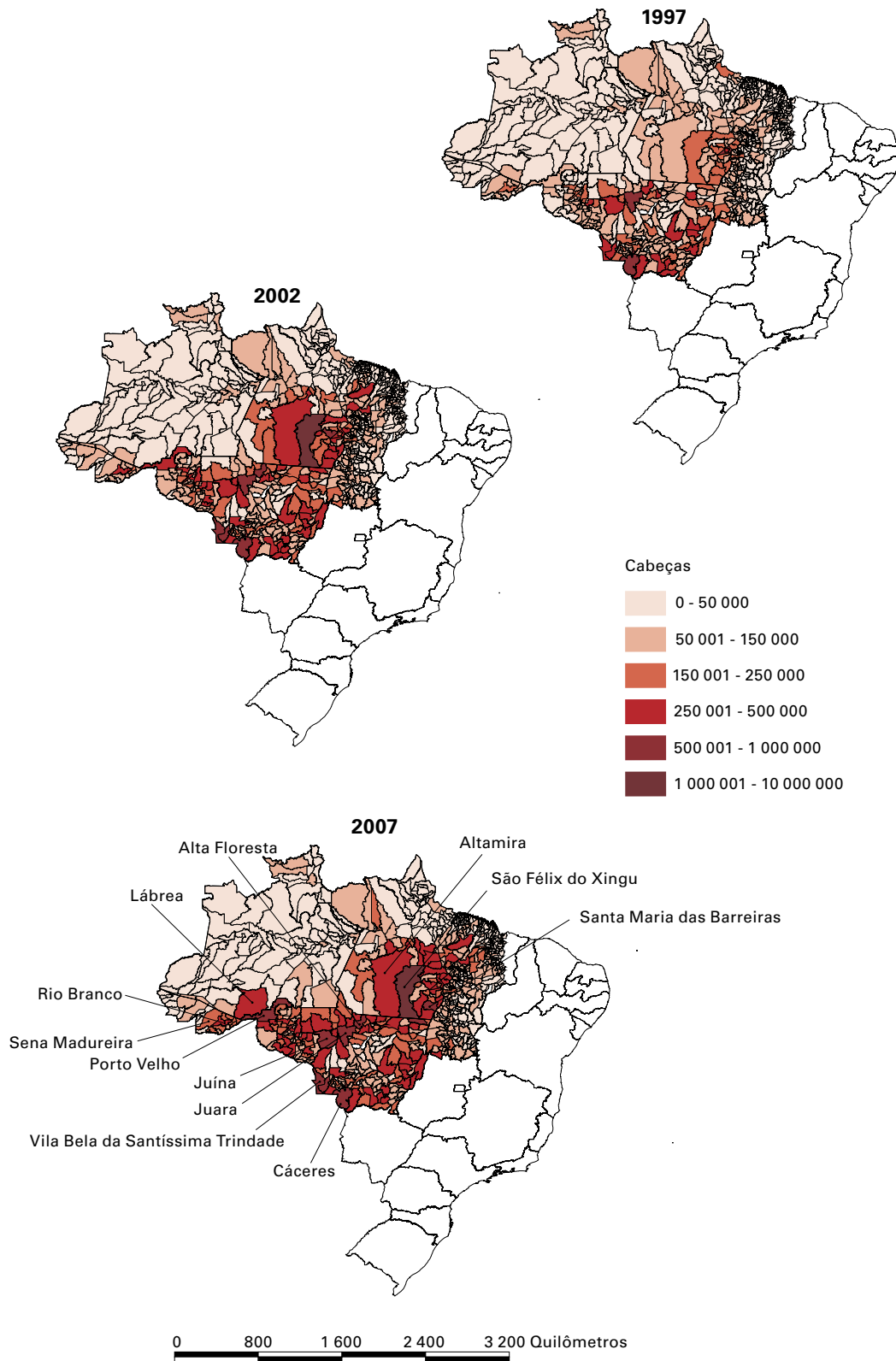
Em 2007, a pecuária de corte esteve no foco das atenções devido ao seu crescimento na Amazônia Legal (que compreende a Região Norte, alguns municípios do Maranhão e de Mato Grosso) nos últimos anos, conforme os dados preliminares do Censo Agropecuário 2006, divulgados em dezembro de 2007. Observando-se ainda os dados dos últimos dez anos da Pesquisa da Pecuária Municipal, percebe-se um aumento de 78,0% do rebanho bovino nos municípios da Amazônia Legal no período 1997/2007 (Tabela 2), com destaque para o sul do Pará, norte de Mato Grosso e Rondônia.

Tabela 2 - Efetivo de bovinos em 31.12, total e dos municípios da Amazônia Legal, com indicação da participação no efetivo nacional - 1997/2007

Ano	Efetivo de bovinos em 31.12 (cabeças)		
	Total	Municípios da Amazônia Legal	
		Total	Participação no efetivo nacional (%)
1997	161 416 157	39 096 793	24,2
2002	185 348 838	56 928 398	30,7
2005	205 886 244	73 135 001	35,5
2007	199 752 014	69 574 964	34,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1997/2007.

Cartograma 1 - Efetivo de bovinos nos municípios da Amazônia Legal - Brasil - 1997/2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

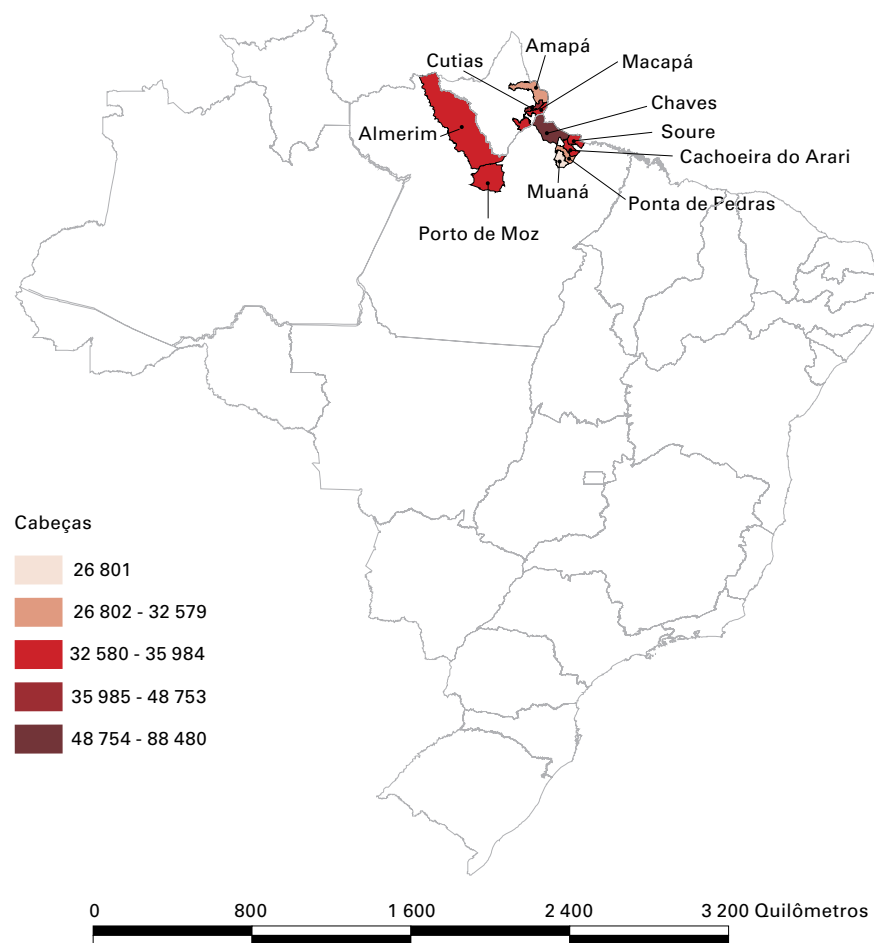
De fato, o rebanho bovino brasileiro tem se deslocado em direção ao Norte do País (Cartograma 1), em parte devido à competição por área com as lavouras de cana, soja, e milho no Centro-Sul. Entretanto, houve uma redução do ritmo de crescimento do rebanho bovino na região, de 46,0% de 1997 a 2002 para 22,0% no período de 2002 a 2007. De 2006 a 2007, houve uma queda de 5,0% no efetivo bovino na região, superior à redução média nacional.

Em 2007, o efetivo bovino na região foi de 69,575 milhões de cabeças, representando 35,0% do efetivo nacional.

Bubalinos

O efetivo de bubalinos em 31.12.2007 foi de 1,131 milhão de cabeças, apresentando queda de 2,2% com relação ao registrado em 2006. O maior efetivo desta espécie encontra-se localizado do Norte do País (11,3%), mais especificamente no Estado do Pará (38,5% do total nacional). Chaves, no Pará, é o principal município em efetivo de bubalinos, seguido de Cutias, no Amapá. Dos dez principais efetivos municipais de bubalinos, sete estavam no Estado do Pará e três no Amapá (Cartograma 2).

Cartograma 2 - Efetivo de bubalinos, segundo os maiores efetivos municipais - Brasil - 2007



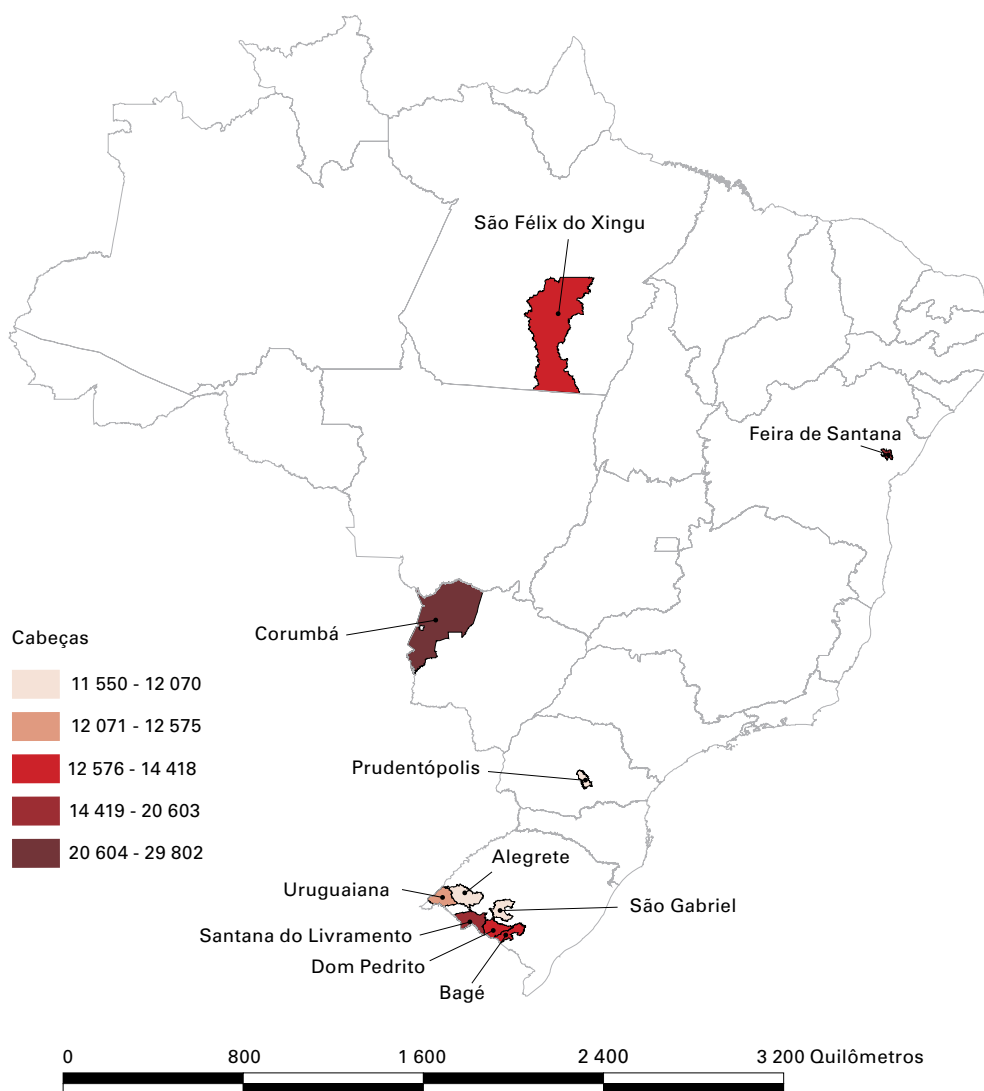
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Eqüinos

O efetivo de eqüinos teve reavaliação com relação ao ano de 2006, apresentando queda de 2,6%. O registro de animais desta espécie foi de 5,602 milhões em 31.12.2007.

Corumbá (Mato Grosso do Sul) tem o maior efetivo de eqüinos do Brasil, embora em termos regionais a liderança seja ocupada pelo Sudeste (25,6%), seguido proximoamente pelo Nordeste, com praticamente o mesmo percentual. Feira de Santana, na Bahia, e Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, aparecem em seguida. Os municípios que ocupavam da quinta à nona posição em efetivo eqüino também encontram-se no Rio Grande do Sul.

Cartograma 3 - Efetivo de eqüinos, segundo os maiores efetivos municipais - Brasil - 2007

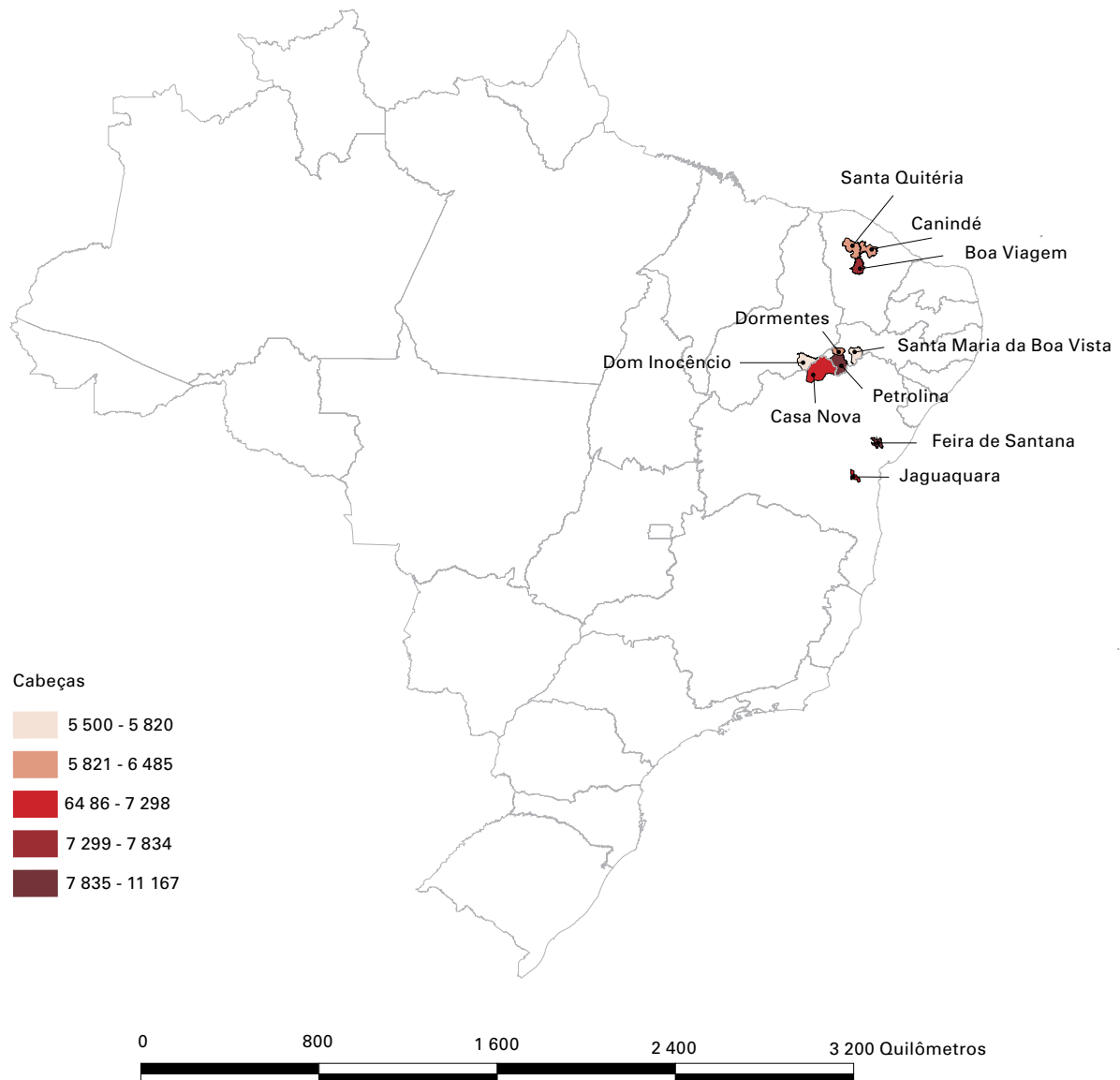


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Asininos

O efetivo de asininos registrado pela PPM para o ano de 2007 foi de 1,163 milhão de cabeças, apresentando queda de 2,0% com relação ao ano imediatamente anterior. Quase a totalidade deste efetivo encontra-se localizado no Nordeste brasileiro, 91,4%. Bahia tem 26,6% e Piauí 17,5% do total nacional desta espécie. Feira de Santana (Bahia) e Petrolina (Pernambuco) aparecem como os maiores destaques nacionais neste efetivo.

Cartograma 4 - Efetivo de asininos, segundo os maiores efetivos municipais - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Muare

O efetivo de muare foi estimado em 1,343 milhão de cabeças, apresentando queda de 3,1% com relação ao levantado em 2006. Observa-se intensa concentração do efetivo no Nordeste do País, 51,1%. O Estado da Bahia tem 24,1% do efetivo nacional de muare, sendo o principal mantenedor. São Félix do Xingu no Pará tem o maior efetivo, seguido neste ano por Parnarama (Maranhão) que no ano de 2006 não ocupava nenhuma das 20 primeiras posições.

Suíno

O efetivo de suínos total computado pela PPM para o ano de 2007 foi de 35,945 milhões de cabeças, apresentando aumento de 2,2% com relação àquele registrado em 2006.

A maior parte do efetivo está localizado no Sul do País (47,5%), embora a atividade tenha como característica o fato de a produção industrial organizar-se em pólos regionais. Os três estados desta região detêm 45,4% dos suínos. Minas Gerais destaca-se como o quarto principal plantel, com uma participação relativa bem próxima à do Rio Grande do Sul e Paraná, respectivamente terceiro e segundo colocados no *ranking*.

O principal estado produtor de suínos é Santa Catarina, com 19,9% do efetivo nacional. Uberlândia (Minas Gerais), Concórdia (Santa Catarina) e Toledo (Paraná) são os principais municípios em alojamento de suínos, mantendo as mesmas posições ocupadas em 2006.

No comparativo do efetivo de suínos com o resto do mundo, segundo a FAO, o Brasil ocupa a terceira posição, atrás apenas da China e dos Estados Unidos. O efetivo da China é cerca de 14,3 vezes o rebanho brasileiro. Em termos de quantidade de animais abatidos, a posição ocupada é a sexta. Segundo o USDA, o Brasil foi o quarto maior produtor mundial e exportador de carcaça suína em 2007, atrás dos Estados Unidos, União Européia e Canadá, e o sexto país em consumo doméstico (PRODUCTION..., 2008b).

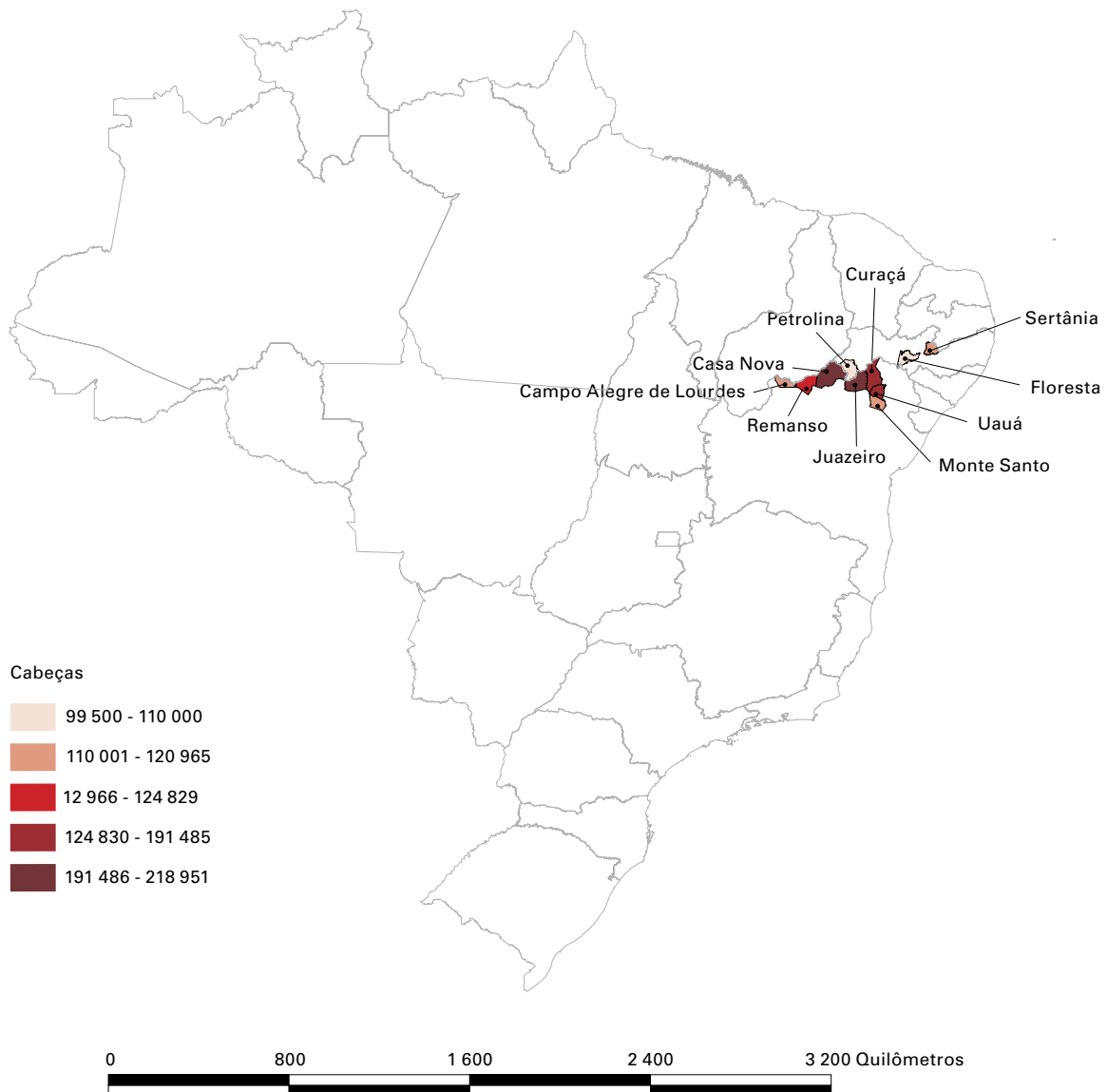
Considerando o alojamento de porcas criadeiras em 31.12.2007, os municípios mais importantes foram Rio Verde (Goiás), Uberlândia (Minas Gerais) e Toledo (Paraná). Quanto a outros porcos e porcas, os destaques foram Uberlândia (Minas Gerais), Concórdia (Santa Catarina) e Toledo (Paraná). Neste ano, Toledo (Paraná) trocou de posição com Seara (Santa Catarina), passando a ocupar a segunda posição.

No acumulado do ano de 2007, foram comercializadas externamente 552,2 mil toneladas de suínos, representando aumento de 14,0% com relação ao acumulado no ano de 2006. O preço médio da tonelada de suínos fechou o ano sendo negociado a US\$2.104 contra US\$2.045 no mesmo período de 2006. Comparando o primeiro e o segundo semestres, observou-se aumento de 15,7% no volume exportado de suínos, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (ALICE-WEB, 2008).

Caprinos

O efetivo de caprinos apurado pela PPM 2007 foi de 9,450 milhões de unidades de animal, apresentando queda de 9,1% com relação ao ano anterior. O principal efetivo encontra-se localizado no Nordeste do País (91,4%). A Bahia é o grande estado produtor de caprinos no Brasil, detendo 33,7% do efetivo nacional. Não por coincidência, dos dez principais municípios produtores, sete são da Bahia.

Cartograma 5 - Efetivo de caprinos, segundo os maiores efetivos municipais - Brasil - 2007

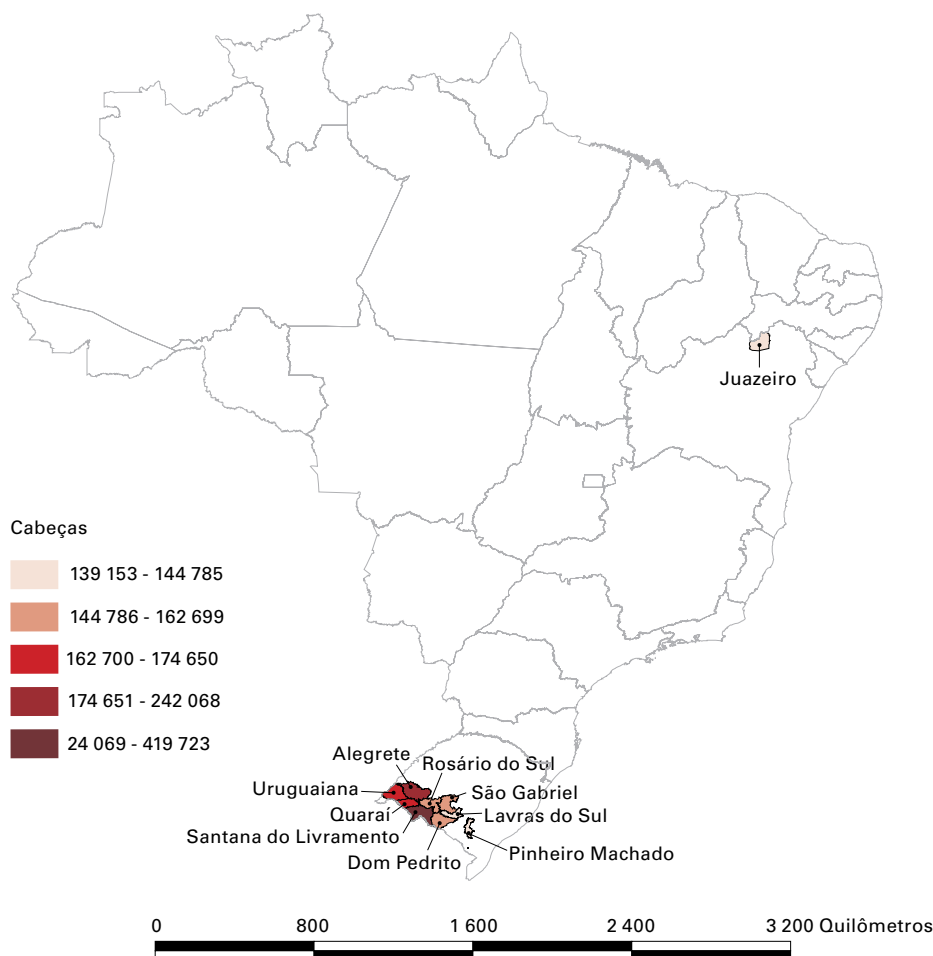


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Ovinos

O efetivo de ovinos em 31.12.2007 foi de 16,239 milhões de animais, apresentando aumento de 1,4% com relação àquele registrado em 2006. Do total de animais, 57,2% estão localizados no Nordeste brasileiro, embora o principal estado produtor seja o Rio Grande do Sul. Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco têm importantes rebanhos destes animais. Os Municípios de Santana do Livramento, Alegrete, Quaraí e Uruguaiiana, todos no Rio Grande do Sul, são os maiores produtores nacionais.

Cartograma 6 - Efetivo de ovinos, segundo os maiores efetivos municipais - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Frangos e galinhas

O total de galináceos foi de 1,127 bilhões de unidades em 31.12.2007. Deste total, 82,5% correspondiam a galos, frangas, frangos e pintos e o restante à galinhas. O primeiro grupo teve aumento de 13,4% com relação ao ano de 2006, enquanto as galinhas, aumento de 3,1%. O efetivo de galináceos do Brasil é o quarto em nível mundial, ficando atrás da China, Estados Unidos e Indonésia, segundo as últimas

estimativas da FAO (2008). Em termos de produção de carne, a posição ocupada é a terceira, atrás dos Estados Unidos e da China.

O efetivo de galos, frangas, frangos e pintos encontra-se localizado no Sul do País, 50,3%. Os três estados dessa região são os maiores produtores nacionais. Embora haja concentração do efetivo no Sul do País, os principais municípios produtores são Rio Verde (Goiás), Brasília (Distrito Federal) e Amparo (São Paulo).

Quanto ao efetivo de galinhas, observa-se maior concentração da produção no Sudeste, 35,6%. São Paulo e Minas Gerais são os detentores dos maiores efetivos. A produção municipal é maior em Bastos (São Paulo), Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) e Itanhandu (Minas Gerais).

No acumulado do ano, houve a comercialização externa de 3,0 milhões de toneladas de frango, apresentando aumento de 16,3% em volume com relação ao ano de 2006. O preço médio da tonelada de frango no ano de 2007 foi de US\$1.403 contra US\$1.130 no ano de 2006 (ALICE-WEB, 2008).

Tabela 3 - Efetivo de galináceos em 31.12, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo de galináceos em 31.12 (cabeças)		
	Total	Galos, frangas, frangos e pintos	Galinhas
Brasil	1 127 658 584	930 040 524	197 618 060
Norte	28 192 140	18 719 344	9 472 796
Rondônia	4 938 140	3 160 724	1 777 416
Acre	1 518 835	957 399	561 436
Amazonas	3 324 514	959 487	2 365 027
Roraima	1 059 050	631 000	428 050
Pará	13 063 342	10 069 783	2 993 559
Amapá	70 866	55 453	15 413
Tocantins	4 217 393	2 885 498	1 331 895
Nordeste	131 731 022	92 417 054	39 313 968
Maranhão	11 447 837	8 367 624	3 080 213
Piauí	10 017 084	7 604 233	2 412 851
Ceará	24 063 274	16 069 943	7 993 331
Rio Grande do Norte	4 817 525	2 869 170	1 948 355
Paraíba	8 412 925	6 200 704	2 212 221
Pernambuco	31 916 818	23 075 879	8 840 939
Alagoas	5 714 782	4 183 715	1 531 067
Sergipe	6 230 077	4 612 056	1 618 021
Bahia	29 110 700	19 433 730	9 676 970
Sudeste	331 634 744	261 355 804	70 278 940
Minas Gerais	93 584 610	70 371 253	23 213 357
Espírito Santo	17 070 580	10 501 619	6 568 961
Rio de Janeiro	12 376 620	11 571 879	804 741
São Paulo	208 602 934	168 911 053	39 691 881
Sul	526 891 879	467 615 652	59 276 227
Paraná	217 639 868	195 796 401	21 843 467
Santa Catarina	175 106 124	157 392 562	17 713 562
Rio Grande do Sul	134 145 887	114 426 689	19 719 198
Centro-Oeste	109 208 799	89 932 670	19 276 129
Mato Grosso do Sul	24 540 353	21 759 426	2 780 927
Mato Grosso	27 850 977	22 378 109	5 472 868
Goiás	44 319 790	34 812 210	9 507 580
Distrito Federal	12 497 679	10 982 925	1 514 754

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2007.

Codornas

O efetivo de codornas em 31.12.2007 foi de 7,586 milhões de unidades, apresentando aumento de 5,3% com relação ao registrado em 2006. A Região Sudeste é a maior produtora nacional de codornas, independentemente da finalidade do efetivo: produção de carne ou ovos. Esta região participa com 58,4% na composição do efetivo nacional, sendo São Paulo o mais importante estado.

Os principais municípios produtores são Bastos (São Paulo), Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) e Iacri (São Paulo) que são também os maiores na produção de ovos de codorna. Esta última teve aumento com relação a 2006 de 5,9%, com o valor médio pago pela produção tendo aumentado cerca de 25,8%.

Coelhos

O efetivo de coelhos apurado pela PPM 2007 foi de 290,669 mil animais, apresentando queda de 3,0% com relação àquele número apurado em 2006. A maior região produtora de coelhos é a Sul, que mantém 58,5% do efetivo total. O Estado do Rio Grande do Sul tem o maior efetivo, enquanto que os principais municípios produtores no Brasil são Mata de São João (Bahia), Sorocaba (São Paulo) e Mogi das Cruzes (São Paulo).

Produtos

Leite

O Brasil é o sexto maior produtor mundial de leite, atrás dos Estados Unidos, Índia, China, Rússia e Alemanha. A produtividade média do rebanho brasileiro é de 1 237 litros/vaca/ano, embora existam significativas diferenças regionais que variam de um mínimo de 309 litros/vaca/ano, em Roraima, a 2 321 litros/vaca/ano, em Santa Catarina.

O maior número de vacas ordenhadas ocorre no Município de São Félix do Xingu, no Pará, embora a produtividade não seja uma das maiores. Quanto ao volume de leite produzido, os principais municípios são Castro (Paraná), Pompeu (Minas Gerais) e Marechal Cândido Rondon (Paraná). Destaque para Unai, que não se apresentava entre os 20 principais municípios produtores nos anos anteriores, e em 2007 passou a figurar na 11ª posição nacional.

A variação observada na produção relativamente ao mesmo período de 2006 foi de 2,9% em termos nacionais. Por outro lado, o valor pago ao produtor teve aumento de 23,9% no período, justificado pelo aumento nos preços médios pagos ao produtor, registrados entre janeiro e outubro de 2007. O preço passou de cerca de R\$0,48 o litro para R\$0,58 o litro em termos nacionais, sendo um incentivo para o produtor investir na produção, apesar dos custos de produção não tão baixos do período.

Ovos de galinha

Foi registrada a produção de 2,965 bilhões de dúzias de ovos de galinha no ano de 2007. Comparando com o ano de 2006, houve aumento do volume produzido de 1,1%.

Quanto ao valor pago ao produtor, verificou-se aumento de 12,5% quando se considera o mesmo período de relação. O preço médio pago pela dúzia do produto ficou em torno de R\$1,54.

A Região Sudeste é a maior produtora de ovos de galinha do País, participando com 44,9% do total nacional e São Paulo, o estado de maior destaque neste quesito. Este estado sozinho produz mais do que toda a Região Sul, a segunda maior produtora. Os principais municípios produtores de ovos de galinha são Bastos (São Paulo), Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) e Itanhandu (Minas Gerais).

Ovos de codorna

A produção de ovos de codorna cresceu 5,9% em 2007, ultrapassando 131 milhões de dúzias. O Município de Iacri (São Paulo), que ocupava a primeira posição em produção de ovos de codorna em 2006, teve sua estimativa revista e caiu para a terceira posição em 2007. Os Municípios de Bastos (São Paulo) e Santa Maria do Jetibá (Espírito Santo) foram os maiores produtores de ovos de codorna em 2007.

Mel

A quantidade de mel produzido em 2007 sofreu uma redução de 4,0% em relação ao ano anterior. As maiores reduções relativas foram observadas no Espírito Santo (-24,0%) e na Paraíba (-21,0%).

Rio Grande do Sul e Paraná são os maiores produtores de mel, mas os municípios maiores produtores estão no Nordeste: Picos (Piauí), Limoeiro do Norte e Santana do Cariri, no Ceará. Ortigueira (Paraná), que até o ano passado era o maior produtor de mel, passou para oitavo lugar junto com Itamarandiba (Minas Gerais).

Casulos do bicho-da-seda

Foram produzidos 8 205 toneladas de casulos em 2007, apresentando aumento de 4,1% em relação a 2006. Altônia (Paraná), que ocupava a quarta posição no *ranking* de produção, ultrapassou Cruzeiro do Sul (Paraná), que apresentou queda de 29,0% na produção em 2007.

Lã

A lã é o principal produto vindo da ovinocultura investigado pela PPM, e teve uma variação positiva de 2,6%, comparando-se com a produção obtida em 2006. A variação do valor da produção foi semelhante (cerca de 2,7%), indicando pouca variação nos preços pagos ao produtor.

A criação de ovinos para a tosquia ocorre em pontos esparsos do território, basicamente nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste. Do total destes animais, 96,9% deles estão no Sul, mais precisamente no Rio Grande do Sul, o detentor do maior efetivo com esta finalidade. Santana do Livramento, neste mesmo estado, é o maior produtor nacional de lã e também o detentor do maior rebanho de ovinos.